



Data: 29/05/18

Prof.: Felix

Assunto: A Linguagem Verbal e Não Verbal

01. (UFPR/2014)

Ao anunciar que o Hotel Copacabana Palace passou por uma grande reforma para a Copa do Mundo, a revista TAM nas Nuvens (abril 2014) veiculou o seguinte texto:

O Copacabana Palace é daqueles hotéis – dá para contar nos dedos pelo mundo – que são ao mesmo tempo substantivo e adjetivo. Você já deve ter lido “um Copacabana Palace de Buenos Aires” ou algo assim. Mas a verdade é que apenas recentemente, às vésperas de essa grande senhora de Copacabana – sim, porque tudo me faz crer que “a” Copa é um substantivo feminino – completar 90 anos, passei por aquela porta giratória como hóspede. Porém, longe de encontrar uma *old lady*.

Informe Publicitário publicado em TAM nas Nuvens, abril de 2014.

Sobre o texto, considere as seguintes afirmações:

- I. Ao dizer que o Copacabana Palace é “ao mesmo tempo substantivo e adjetivo”, mencionam-se as propriedades de nomear o local e, paralelamente, de designar qualidade quando a expressão é aplicada a outro local;
- II. A publicidade argumenta que existem poucos hotéis no mundo comparáveis ao Copacabana Palace;
- III. O texto mostra a expansão da rede do “Copa”, exemplificada pela filial em funcionamento na capital argentina;
- IV. A ideia central do informe é defender que, apesar de sua tradição, o Copacabana Palace responde às exigências da modernidade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.

02. (Unifesp/2012)

CHOVE CHUVA, CHOVE SEM PARAR

O óbvio, o esperado. Nos últimos dias, o comentário que teimou e bateu ponto em qualquer canto de Curitiba, principalmente nos botecos, foi um só:

— Mas que chuarada, né?

De olho no nível das águas do pequeno riacho que passa junto à mansão da Vila Piroquinha, Natureza Morta procurou o lado bom de tanta chuva ininterrupta.

Concluiu que, pelo excesso de uso, dispositivo sempre operante, o tempo fez a alegria do pessoal que conserta limpador de para-brisa. Desse pessoal e, nem tanto, de quem vende guarda-chuva. Afinal, do jeito que a coisa andava, agravada pelo frio, a freguesia – de maneira compulsória – praticamente desapareceu das ruas.

Gazeta do Povo, 02/08/2011.

Analise as afirmações, com base na frase — Mas que chuarada, né?

- I. O termo chuarada, conforme o sufixo que o compõe, indica chuva em grande quantidade, da mesma forma como ocorre com os substantivos papelada e criança;

- II. No contexto, o termo **Mas** deve ser entendido como um marcador de oralidade, sem valor adversativo;
- III. A frase não é, de fato, uma pergunta, pois traz a constatação de uma situação vivida. Portanto, funciona com valor fático, principalmente.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

03. (UEPB/2006)



Legenda:

Quem tem Ourocard leva a vida leve. Leve, porque ele é prático e não pesa no bolso. Leve, porque você pode ter dois Ourocard, Visa e Mastercard, pelo preço de um, e porque o limite vale para seus dois cartões. Assim você usa, a cada compra, o Ourocard que estiver na melhor data para você. Leve, porque dá um alívio no seu orçamento: você ganha mais prazo, divide em mais parcelas e conta com uma das melhores taxas do mercado. Leve, enfim, porque é do Banco do Brasil e todo mundo conhece. Ourocard. Leve com você. Sempre. Ourocard. Leve a vida leve.

Com relação ao slogan “OUROCARD. LEVE A VIDA LEVE”, pode-se afirmar que

- I. se aproveita da função poética da linguagem, por usar o mesmo significante com significados e classes gramaticais diferentes;
- II. a presença da aliteração contribui para a função poética do texto;
- III. o emprego da forma verbal no imperativo justifica enquadrar-se o texto na função apelativa da linguagem;
- IV. o uso do ponto (.) após a palavra OUROCARD é injustificável, por não se tratar de frase;
- V. o é final da palavra leve em ambas as ocorrências, tem a mesma classificação mórfica.

Com relação às proposições acima, pode-se afirmar que

- a) estão corretas apenas I e II.
- b) estão corretas apenas IV e V.
- c) estão corretas apenas I, II e III.
- d) estão corretas apenas II e III.
- e) estão corretas apenas I, III, V.

04. (UFT/2008) Leia os versos abaixo, retirados da letra de uma música composta por Carlinhos Brown e Marisa Monte:

*Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu pensar em você
Isso me acalma, me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver*

A seguir, leia as afirmações abaixo:

- I. Pela gramática normativa tradicional, os dois primeiros versos da estrofe acima seriam corretamente expressos como: “*Deixa-me dizer que te amo / Deixa-me pensar em ti*”.
- II. Partindo-se da constatação de que, em relação ao uso cotidiano da língua, você substitui tu, e sabendo-se que o artista dispõe da chamada licença poética para produzir sua peça, é aceitável a não uniformidade de tratamento nos dois versos iniciais.
- III. Em “Deixa-me dizer que te amo”, o pronome me exerce duas funções sintáticas ao mesmo tempo: a de sujeito do infinitivo e a de objeto indireto do imperativo.



IV. A construção “eu te amo”, presente no primeiro verso citado, contraria a gramática tradicional, que exige a forma “eu a amo” ou “eu o amo”.

Assinale a alternativa correta

- a) Apenas I e II estão corretas.
- b) Apenas III e IV estão incorretas.
- c) apenas I, II e IV estão corretas.
- d) Apenas I está incorreta.

05. (Enem/2011)

NÃO TEM TRADUÇÃO

[...]

Lá no morro, se eu fizer uma falseta

A Risoleta desiste logo do francês e do inglês

A gíria que o nosso morro criou

Bem cedo a cidade aceitou e usou

[...]

Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição

Não entende que o samba não tem tradução no idioma francês

Tudo aquilo que o malandro pronuncia

Com voz macia é brasileiro, já passou de português

Amor lá no morro é amor pra chuchu

As rimas do samba não são I love you

E esse negócio de alô, alô boy e alô Johnny

Só pode ser conversa de telefone

ROSA, N. In: SOBRAL, João J. V. A tradução dos bambas. Revista *Língua Portuguesa*. Ano 4, n. 54. São Paulo: Segmento, abr. 2010. (fragmento)

As canções de Noel Rosa, compositor brasileiro de Vila Isabel, apesar de revelarem uma aguçada preocupação do artista com seu tempo e com as mudanças político-culturais no Brasil, no início dos anos 1920, ainda são modernas. Nesse fragmento do samba “*Não tem tradução*”, por meio do recurso da metalinguagem, o poeta propõe

- a) incorporar novos costumes de origem francesa e americana, juntamente com vocábulos estrangeiros.
- b) respeitar e preservar o português padrão como forma de fortalecimento do idioma do Brasil.
- c) valorizar a fala popular brasileira como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional.
- d) mudar os valores sociais vigentes à época, com o advento do novo e quente ritmo da música popular brasileira.
- e) ironizar a malandragem carioca, aculturada pela invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas.